

*Lidiane S. Souza (liidia_souza@hotmail.com), Lídia S. Souza, Maria das G. Meirelles – maria.correia@ifba.edu.br –
Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologias da Bahia – IFBA, Campus Santo Amaro.

1. Estudante de eletromecânica do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA; *liidia_souza@hotmail.com.
2. Estudante de eletromecânica do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA

Palavras Chave: Corpo, Literatura e Objeto de arte.

Introdução

O corpo é um objeto de arte que emite sensações, emoções, afetos, percepções; fala através de uma comunicação espontânea. É possível afirmar que não apenas no teatro, na música e dança, o corpo é usado na composição do objeto de artístico. Nas artes gráficas e visuais, observa-se o uso de um corpo que ativa a composição do produto da arte. Este pressuposto vale também para a literatura que pode ser compreendida como tradução expressiva, por meio do signo verbal de comunicações artística, expondo percepções do corpo e sinalizando aspectos da inscrição do corpo no mundo da perspectiva interna para externa.

Nesse sentido, a pesquisa *O corpo na poética de Sandro Ornellas* objetivou compreender a relação entre o corpo do escritor como recurso para a construção do elemento poético que desencadeia a voz lírica e se projeta como temática em alguns poemas. De modo a ratificar a proposta, a obra do referido autor foi lida e selecionado um corpus de poemas dos títulos *Trabalhos do corpo e outros poemas físicos* (Letra Capital, 2007) e *Formas de Cair e outros poemas físicos* (colocar editora e ano). De modo ilustrativo, neste trabalho, será apresentada uma proposta analítica de “Laranjas” (ORNELLAS, 2007, p.) que aponta para presença do corpo na literatura compreendendo-o como matéria para a criação artística.

Resultados e Discussão

O poema “Laranjas” do livro *Trabalhos do corpo e outros poemas físicos* (Letra Capital, 2007), apresenta aspectos relativos a imagem produzida pelo corpo que escreve no espaço e tempo. O eu-lírico especula o passado a partir do momento em que começa a degustar essa fruta cítrica. *mordo uma laranja/ignoro a cor da casca, abro janelas, peito/e espreiro o calor fulminando o ar noturno*”

A fruta, escrita no singular em contraste com o título, LARANJAS, é o mote para a um processo de epifania e de busca de uma explicação para o estar no mundo. Neste caso, a escrita, o fazer poético, se justifica por ser utilizada para revelar a existência humana:

certos livros recusam afetividades excessivas/por isso escrevo — conto/como nasci do delírio alheio/ especulo (atenção ao impasse)/a quem pertenco entre os dois lados da rua?/a quem me assemelho na ambígua história dos meus passos? [...]”

No decorrer do poema, as indagações iniciais são metafóricas e expressas, por intermédio do termo LARANJAS acrescido do adjetivo “grandes”, em um verso que, de modo irônico, constata: [...] *ah! estas são as minhas grandes laranjas/só não sei de herança (eros travestido?)/sem direito a escolha no balcão de retalhos/sou o que pareço e não sei o que sou com que remendos emendaram meu verso /meu avesso/ meu reflexo fatal/que desliza agora ao sabor das louras laranjas [...]*

O ato de escrever desponta da incerteza na busca de uma identidade: o remendo do verso, até ali, fora involuntário. Todavia, a partir da epifania do corpo pelo contato físico com a fruta, o sujeito lírico se desvencilha de fragmentos do passado como quem descarta bagos chupados de uma laranja. O carbono sob a mão inscreverá, pelo ato da própria escrita, uma nova história.

[...] o que há é apenas um papel-carbono sob minha mão neste instante de instantâneos imperfeitos/deitados fora como quem arremessa pela janela/bagos de um sonho sem retorno [...]

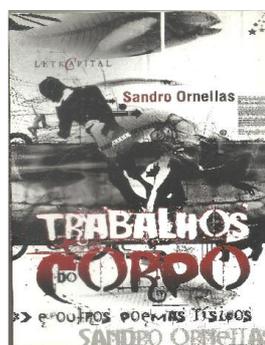


Figura 1: Capa do livro *Trabalhos do corpo e outros poemas físicos*.



Figura 2: Fotografia do escritor Sandro Ornellas

Conclusões

A imagem do corpo e suas expressões não aparece somente no livro *Trabalhos do corpo e outros poemas físicos*, mas também em outras obras de Sandro Ornellas, como é o caso de *Simulações* (Editora e ano), que traz poemas com essa mesma temática, dentre os quais “Visão de um corpo escrito”, “Epigrama desejante”, “Nouvelle vague”. O tema é ainda hegemônico no mais novo título do poeta, *Formas de cair e outros poemas físicos* (Editora e ano), conforme verificável em “Corpo sem pouso”, “Impressão do rosto”, “Antimusa” e “Impotências”. Assim como em Laranjas, nos demais poemas citados, aparece a inscrição do corpo que escreve e se inscreve, literal e metaforicamente, no tempo e espaço que o cerca. Nestes termos, conclui-se que a poética de Ornellas evidencia, por intermédio da função metalinguística, o fato de a poesia ser escrita pelo corpo, para o corpo e com o corpo.

Agradecimentos

Ao IFBA – Campus Santo Amaro – BA, pelo apoio financeiro que proporciona aos estudantes de Ensino Médio, modalidade integrada, a participação em eventos como este. Devia agradecer ao poeta pela interlocução sobre o processo de criação literária dele.

